

DEPOIMENTOS | TESTIMONY

**Cecília Polacow Herzog**

É paisagista ecológica, especialista em Preservação Ambiental das Cidades e mestre em Urbanismo, pelo PROURBFAU-UFRJ. Diretora da organização sem fins lucrativos Inverde - Sustentabilidade Urbana e Infraestrutura Verde e Conselheira da OSCIP Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro. Pesquisa sobre infraestrutura verde urbana, sustentabilidade e resiliência das cidades nas diversas escalas, no Brasil e exterior.

ceciliapherzog@gmail.com

CIDADES E BIODIVERSIDADE: EVENTOS NA ÍNDIA REFLETEM URGÊNCIA NESTA CONCILIAÇÃO | CITIES AND BIODIVERSITY: EVENTS IN INDIA SHOW EMERGENCY FOR SUCH A CONCILIATION

No mês de outubro, tive a oportunidade de participar de dois eventos internacionais de peso que aconteceram na Índia. O primeiro encontro foi a terceira edição da Conferência Internacional Urbio 2012 – Urban Biodiversity and Design, de 8 a 12, em Mumbai. O segundo foi o *Cities for Life*, em Hyderabad, durante a CoP11, nos dias 15 e 16.

O Urbio é uma rede mundial de pesquisadores que nasceu em Erfurt, na Alemanha, em 2008, com o intuito de reunir pesquisadores e apresentar trabalhos em áreas que trazem a biodiversidade urbana para o centro da cena mundial. Antecedeu a CoP de Bonn, do mesmo ano, que debateu urgentes questões relativas à biodiversidade, essa rede de vida da qual fazemos parte e dependemos para viver, enquanto espécie humana.



Figura 1: Cecilia Herzog apresenta o trabalho “Infraestrutura Verde para reconciliar urbanização, biodiversidade e serviços ecossistêmicos – Estudo de caso no Rio de Janeiro, Brasil” no URBio 2012 realizado no IITB (India Institute of Technology Bombay) em Mumbai, no dia 11 de outubro.



Figura 2: Abertura do URBIO 2012 em 8 de outubro. Ao centro Pavan Sukhdev, autor principal do TEEB – The Economics of Ecosystems and Biodiversity.

Dois anos depois, o Urbio 2010 foi realizado em Nagoya, em conferência preparatória para a CoP 10. As cidades começaram a entrar no cenário mundial, por meio desse e de outros movimentos, como os encabeçados pelo CBD¹, pelo Centro de Resiliência de Estocolmo², o Iclei³ (veja artigo do Russell Galt, em <http://www.thenatureofcities.com/author/russellgalt/>, em que ele detalha o desenvolvimento desse processo mundial).

Este foi meu terceiro Urbio, e nele apresentei os resultados de minhas pesquisas aqui no Rio de Janeiro. Fiquei feliz por encontrar o Yuri Rocha, da Geografia da USP. Foi o primeiro conterrâneo a apresentar trabalho e participar efetivamente da conferência. A troca de conhecimentos e experiências, o cultivo de conexões internacionais e nacionais fazem parte desses eventos, onde uns aprendem com os outros, e buscam soluções que possam ser desenvolvidas e adaptadas às diferentes realidades locais. O Comitê do Urbio é internacional, mas falta representação de países latino-americanos. Precisamos ser mais proativos nessa área de pesquisa, e de fato entrar com tudo para conhecer e valorizar a biodiversidade nas cidades e seus serviços ecossistêmicos.

1 CBD – Convention on BioDiversity – fruto das negociações da Rio 92.- <http://www.cbd.int/> Visita 30.10.2012

2 Stockholm Resilience Center - <http://www.stockholmresilience.org/> Visita 30.10.2012

3 Iclei – Governos Locais pela Sustentabilidade <http://www.iclei.org/index.php?id=579> Visita 30.10.2012

Este ano, os temas foram:

1. Vulnerabilidade dos ecossistemas urbanos e da biodiversidade, e seu manejo.
2. O papel da biodiversidade urbana e dos ecossistemas na mitigação das mudanças climáticas.
3. Ferramentas e indicadores para medir sustentabilidade urbana.
4. O papel da infraestrutura verde e do projeto.
5. O papel de mecanismos inovadores de financiamento, para a conservação da biodiversidade e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.
6. Conexões entre urbanização, biodiversidade e serviços ecossistêmicos.
7. Relações entre rural e urbano

O III Urbio foi organizado pela Prof.^a Hariprya Gundimeda, no Indian Institute of Technology of Bombay (IITB), em Mumbai. É uma universidade localizada ao norte da cidade, em área extremamente arborizada, ao longo do Lago Powai. Era um prazer caminhar por suas ruas e vielas, a qualquer hora do dia, pois, mesmo com o calor local, o ambiente estava sempre fresco e agradável – graças à BIODIVERSIDADE LOCAL! Os patronos da conferência foram o brasileiro Secretário Executivo do CBD: Bráulio F. de Souza Dias, e o Diretor do IITB, além de ter o apoio do Ministério do Ambiente e Florestas.

Foram mais de 250 participantes, de países de todos os continentes. Os palestrantes convidados foram Pavan Sukhdev (líder do importantíssimo estudo sobre a valoração de serviços ecossistêmicos – The Economics of Ecosystems and Biodiversity – TEEB, do qual Hariprya Gundimeda foi uma das coautoras); Glenn Stewart, da Nova Zelândia; Thomas Elmqvist, do Centro de Resiliência de Estocolmo; Madhusudan Katti, da Universidade da Califórnia, em Fresno; Mark Hostetler, da Universidade da Flórida, em Gainesville.⁴

No *Cities for Life* organizado pelo Iclei em conjunto com o CBD, em Hyderabad, foi a vez de as cidades mostrarem o que estão fazendo. Prefeitos, representantes, pesquisadores participaram de sessões que trataram de inúmeros temas. Um dos mais im-

4 Para maiores informações, confira no site <http://www.hss.iitb.ac.in/urbio2012/> Visita 01.11.2012



Figura 3: Lançamento da publicação CBO 1 – Cities and Biodiversity Outlook. Da esquerda para a direita: Gino Van Begin (ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade), Thomas Elmqvist (Stockholm Resilience Centre), Bráulio de Souza Dias (Secretário Executivo da CBD - Convenção da Biodiversidade da ONU), Kobie Brand (diretora regional ICLEI Africa e coordenadora do Centro Mundial de Biodiversidade), Majid Huassain (prefeito de Hyderabad)

portantes, para mim pessoalmente, foi o lançamento oficial da primeira parte do *Cities and Biodiversity Outlook* – CBO 1⁵, que trata dos planos e ações que cidades de todo o mundo têm implementado (Foto). As metas principais do CBO 1 são:

- Primeira síntese global, que compreende material científico, de como a urbanização afeta a biodiversidade e a dinâmica dos ecossistemas
- Aborda como a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos podem ser manejados e projetados de maneiras inovadoras, para reduzir a vulnerabilidade das cidades às mudanças climáticas e outras perturbações
- Serve como referência para os tomadores de decisões e legisladores que atuam nas esferas complementares nacional, subnacional e local, para preservar a biodiversidade.

As 10 recomendações-chave do CBO 1 são:

1. A urbanização é tanto um desafio como uma oportunidade de manejar os serviços ecossistêmicos globalmente.

5 Disponível para baixar em inglês, francês e espanhol, e vai sair em português < <http://www.cbd.int/en/sub-national/partners-and-initiatives/cbo>>. Mais abaixo, está disponível o depoimento de Thomas Elqvist sobre o CBO1. Visita 05.11.2012

2. Rica biodiversidade pode existir em cidades.
3. Biodiversidade e serviços ecossistêmicos são capital natural de importância fundamental.
4. Manter o funcionamento dos ecossistemas urbanos pode melhorar significativamente a saúde e o bem-estar humanos.
5. Serviços ecossistêmicos urbanos e biodiversidade podem contribuir para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.
6. Aumentar a biodiversidade dos sistemas de produção de alimentos nas cidades pode melhorar a nutrição e a segurança alimentar.
7. Serviços ecossistêmicos precisam ser integrados ao planejamento e às políticas urbanas.
8. Manejo bem sucedido da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos precisa ser fundamentado em bases multiescalares, multissetoriais, e com o envolvimento de todos os atores envolvidos no processo.
9. Cidades oferecem oportunidades únicas para aprender e educar sobre um futuro resiliente e sustentável.
10. *Cities* têm um imenso potencial para gerar inovações e ferramentas de governança e, portanto, podem – e precisam – liderar o desenvolvimento sustentável.

Nesse mesmo evento, foi lançado um volume específico sobre a biodiversidade urbana na Índia, que teve uma tremenda repercussão e foi reimpresso do dia para a noite, para atender à demanda dos administradores e técnicos das cidades indianas, que buscam novos caminhos rumo à sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida, além de contribuir para melhorar a biodiversidade e mitigar/adaptar, para enfrentar os desafios das mudanças climáticas.



Figura 4: Vista parcial da plateia do Cities for Nature, evento paralelo da 11ª. Convenção sobre Biodiversidade (CoP 11). A biodiversidade urbana entrando na agenda mundial.

Foi ótimo ver Curitiba - Paraná, São Paulo estado e capital, e o estado de Goiás presentes. No entanto, as cidades brasileiras precisam participar em massa e ativamente desse movimento, em busca de sustentabilidade e resiliência, com a maior urgência. Tive o prazer de representar o Instituto Inverde, sediado no Rio de Janeiro, a convite do Centro de Resiliência de Estocolmo, pois estou colaborando na segunda parte do CBO1, a versão científica que deverá ser lançada no início de 2013.

A Índia me surpreendeu positivamente. Possui inúmeros problemas, que se assemelham aos nossos, no que tange ao abismo socioeconômico de sua sociedade, com concentração de renda, que se reflete na urbanização sem planejamento, indutora de ocupação de paisagens vulneráveis, como áreas baixas sujeitas a enchentes e beiras de rios, córregos e encostas. A globalização das paisagens ocorre, como em outras cidades, que buscam se tornar “cidades globais”, com domínio de um mercado imobiliário poderoso e predador do ambiente natural e da cultura local. No entanto, pude visitar áreas que estão sendo regeneradas, como manguezais, florestas e o surpreendente *Maharashtra Nature Park*. É localizado bem no centro da cidade, onde era um “lixão” que se tornou um parque ecológico, com uma área para captação em um lago, para retenção e tratamento das águas das chuvas. Estive lá no domingo, quando acontecia uma feira orgânica de fazer inveja (foto). Além de produtores comercializarem alimentos frescos, também tinha pequenos produtores de comida, que vendiam seus produtos para levar, e também para consumir, em mesas agradavelmente situadas sob as árvores.



Figura 5: Vista de dentro do Maharashtra Nature Park para a cidade com o rio, onde se vê a regeneração da biodiversidade no coração da megacidade de Mumbai.



Figura 6: Entrada do Maharashtra Nature Park em Mumbai, com indicação da Feira Orgânica (Farmer's Market) no domingo.



Figura 7: Vista parcial da Feira Orgânica.

Produtos derivados da biodiversidade local, como cosméticos e remédios “naturais”, também faziam parte desse rico mercado, baseado em cultivos biológicos, sem uso de agrotóxicos, e que geram renda para a população.

Adquiri um conhecimento que não esperava, para além das conferências e trocas com colegas. Com isso, espero poder contribuir para a melhoria de nossas cidades, com a conservação, melhoria e reintrodução de biodiversidade, em todas as áreas possíveis. Precisamos mudar o paradigma urbano imediatamente, dar valor ao que é mais importante: a VIDA EM TODAS AS SUAS FORMAS. Só assim, chegaremos a cidades com índices de qualidade de vida altos, com pessoas felizes, convivendo com a NATUREZA!